



Editorial

É, mais uma vez as Universidades Brasileira e Estaduais baianas estão em luta pela sobrevivência. Entra governante, sai governante, e, quem quer que seja ele (a), a equipe de governo ou o partido que está na sustentação do governo, o ataque às universidades federais ou estaduais da Bahia é sempre eminente.

Por uma visão míope desses políticos, a Universidade Brasileira e localmente as Universidades Estaduais Baianas atravessam uma crise que é cíclica. Há pelo menos, a cada quatro anos, aquele que assume o governo brasileiro e da Bahia traz incontidamente uma intenção deliberada de atacar as universidades públicas federais e estaduais baianas, na verdade, a educação pública. E as maiores vítimas são os professores, os estudantes, os funcionários técnicos administrativos, o povo brasileiro, os baianos, cerceados no seu direito à uma educação pública, gratuita e de qualidade; ao mundo do trabalho.

O ataque às Universidades brasileira e estaduais baiana é um ataque à cidadania, porque tira de cada brasileiro (a), de cada baiano (a), principalmente jovem, o direito dele escolher o que quer ser e ter; o direito a uma profissão; ao trabalho, a uma vida melhor. É um ataque frontal e direto a quem está em cada Universidade, seja ele (a) professor (a), ou técnico (a) administrativo, ou estudante. Dos primeiros o digno exercício da profissão, da qualificação profissional. Dos últimos o direito do acesso a um ensino de qualidade, a uma boa formação na profissão escolhida que lhe dê o acesso ao mundo do trabalho. Dos professores retiram direitos trabalhistas, a possibilidade de fazer pesquisa, atuar na pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, de fazer aquilo para o qual se preparou durante anos, ao menos dez a doze anos.

Porém, resistimos, estamos na luta em defesa da Universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Resistimos e lutamos pelo direito de sermos e fazermos aquilo para o qual estudamos, nos formamos, nos constituímos professores, pesquisadores, profissionais.

Esse ir e vir nos enfrentamentos internos e externos nos forja tanto nas alegrias que se sucedem das vitórias conquistadas quanto no fortalecimento para as lutas por vir, que advêm das derrotas impingidas. Sim, chegamos até aqui ao longo desses mais de trinta anos de existência das Universidades Estaduais da Bahia cada vez mais forte e unidos em prol de uma Universidade forte, plena e democrática.

JUNTOS NOS TORNAREMOS CADA VEZ MAIS FORTES...!

Professor Jorge Costa do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia